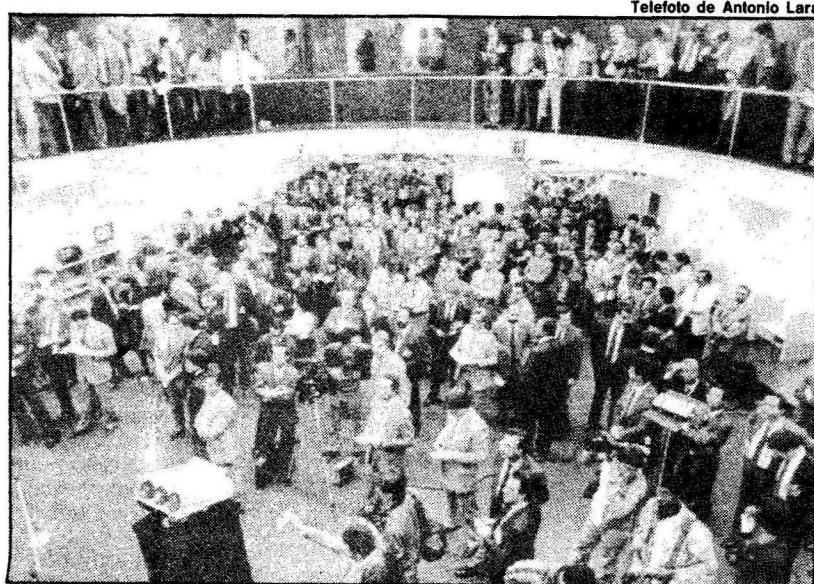


Leilões já reduziram a dívida do Brasil em US\$ 895 milhões

BELO HORIZONTE — No disputadíssimo leilão de conversão da dívida externa em capital de risco, realizado ontem em Belo Horizonte, o Brasil conseguiu riscar de sua dívida externa a uma taxa de deságio de 27% para as áreas livres e 11% para as regiões incentivadas, US\$ 187 milhões. Nos cinco leilões já realizados, a dívida brasileira foi reduzida em US\$ 895,1 milhões.

A taxa de deságio alcançada para as áreas livres ficou bem acima da registrada no leilão anterior, em São Paulo, quando o desconto obtido foi de 13,5%, menor até que a taxa observada para as áreas incentivadas. Logo no início do leilão, a 0,5%, o volume de ofertas superou os US\$ 200 milhões, indicando que o interesse pelos US\$ 75 milhões de dívida leiloada pelo Banco Central era maior, o que poderia elevar a taxa de desconto.

O leilão foi tão concorrido que, embora o deságio atingisse os 20%, nenhuma corretora desistiu de seus lances. Durante todo o tempo, a JPM, associada ao Citibank, era a mais atuante. Mas foi a FNC que trouxe mais emoção ao leilão: quando o total de ofertas chegava aos US\$ 75 milhões, a uma taxa de desconto de 26,5%, a FNC elevou seu lance, de US\$ 10 milhões para US\$ 14 milhões, o que provocou a prorrogação do leilão, desagradando a platéia que assistia o leilão no pregão da Bolsa.



Telefoto de Antonio Lara

No leilão de conversão em Minas, o deságio chegou a 27% nas áreas livres

Foram vencedoras o Banco Boavista (US\$ 20,2 milhões), Incaf (US\$ 500 mil), Guilder, associada ao NMB Bank, (US\$ 8,7 milhões), Multiplic (US\$ 1,4 milhão), Spdrl (US\$ 4,5 milhões), Cofinco (US\$ 200 mil), Novo Norte (US\$ 2,7 milhões), FNC (US\$ 14 milhões), Iochpe (US\$ 2,8 milhões), JPM (US\$ 18 milhões) e a HM Corretora (US\$ 2 milhões).

A HM Corretora, do Grupo Hermes Macedo, do Paraná, foi uma das

estreantes no leilão de convenção, junto ao Bradesco, que arrematou US\$ 4,3 milhões para a área incentivada. Segundo o Vice-Presidente do Grupo, Luiz Francisco Novelli Vianna, os recursos obtidos, no valor de US\$ 2 milhões, serão destinados à constituição de uma empresa de participação. Novelli Vianna esperava uma taxa menor, mas acredita que a alta foi provocada pelo resultado obtido no último leilão, realizado na Bolsa de Valores de São Paulo.

1

Banco Boavista se destaca na área livre

BELO HORIZONTE — O maior destaque do leilão para as áreas livres ficou com o Banco Boavista, que arrematou US\$ 20,2 milhões para investimentos em projetos no setor de alimentos e turismo. Segundo o Diretor do Boavista, Roberto Castello Branco, o maior deles consiste no aumento de capital de uma indústria alimentícia localizada na Região Centro-Sul. Castello Branco já previa uma maior disputa nesse leilão, em função da movimentação dos títulos da dívida brasileira no mercado secundário na véspera e do volume licitado logo no início do leilão. Ele lembrou que, ao contrário do que aconteceu nos outros leilões, a apenas 3%, os lances já somavam um pouco mais de US\$ 271 milhões.

2

Conversão já chega a US\$ 1,6 bilhão

BELO HORIZONTE — O Diretor da Área Externa do Banco Central, Armim Lore, informou ontem que desde janeiro foram convertidos US\$ 1,6 bilhão (CZ\$ 381,36 bilhões) através de todos os mecanismos autorizados pelo BC. Lore considerou o resultado do leilão de ontem, realizado na Bolsa de Valores de Minas, como muito bom, lembrando que, além do deságio (27% para área livre) foi registrado o maior volume de propostas — US\$ 271 milhões (CZ\$ 64,6 bilhões) quando o deságio atingiu 3%. O sexto leilão está confirmado para o Rio, em agosto. O Presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Arnoldo Wald, descartou possíveis alterações para os próximos leilões.

3

Morgan arrematou US\$ 22,4 milhões

BELO HORIZONTE — Depois da FNC, ligada ao Citibank, três corretoras arremataram os maiores lotes no leilão de conversão da dívida em capital de risco realizado em Belo Horizonte. A JPM, associada ao Morgan Bank, garantiu US\$ 22,4 milhões, sendo que US\$ 18,4 milhões nas áreas livres e US\$ 4,4 milhões nas regiões incentivadas, seguida da Multiplic, associada do Lloyds Bank, com US\$ 20,9 milhões, dos quais US\$ 1,4 milhão foi obtido para o aumento de capital do próprio Lloyds e o restante para investimentos numa indústria de transformação em nome do Manufacturers Hanover. Com um total arrematado de US\$ 20,2 milhões, ficou o Banco Boavista.

4

Citi continua líder com US\$ 24 milhões

BELO HORIZONTE — O Citibank, maior credor individual brasileiro, continua na liderança em volume de recursos da dívida brasileira convertidos em investimentos no Brasil. No quinto leilão de conversão, o banco, através da corretora FNC, converteu mais US\$ 24 milhões (CZ\$ 5,7 bilhões), sendo US\$ 15 milhões (CZ\$ 3,3 bilhões) para áreas livres. Em número de projetos, porém, a Corretora Guiler, associada ao NMB Bank, da Holanda, mantém-se na liderança. Com os nove projetos com que participou no quinto leilão de conversão, a carteira de Guiler subiu para 42 empreendimentos, somando recursos de conversão da dívida de US\$ 98,7 milhões (CZ\$ 23,5 bilhões).